

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4313

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão:  
A' Ex.ma  
Sociedade Martins Sarmento  
Guimarães  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## O Chefe do Estado EM ÁFRICA

O Chefe do Estado, Senhor General Craveiro Lopes, iniciou no dia 21, por via aérea, a sua anunciada visita às províncias de S. Tomé e Príncipe e Angola, acontecimento que tem despertado o mais vivo entusiasmo em todo o Portugal metropolitano e ultramarino.  
A sua significação política e histórica, longe de confinar-se aos números do programa e às solenidades e obser-



General Craveiro Lopes

vações de ocasião, transcenderá os factos para se enquadrar nas páginas de ouro dos fastos nacionais e avolumar-se-á cada dia na sua projecção espiritual no mundo que o português criou...

O Ultramar rejubila com a efectivação da primeira viagem do actual Presidente da República, profundo conhecedor dos problemas ultramarinos e representante supremo da unidade da Pátria.

Uma larga permanência do Senhor General Craveiro Lopes nessas parcelas de Portugal, onde são bem conhecidos os seus heróicos feitos, granjeou-lhe simpatia pessoal e raro prestígio, mercê das suas nobres virtudes de português e de soldado. A par do respeito pelo prestígio do Chefe, corre no peito dos portugueses de mais idade a saudade bem portuguesa do juvenil oficial que em África obteve, como prémio da sua coragem e esforço pela integridade da Nação, a Torre e Espada.

Compreende-se que em todo o Ultramar se sinta como ponto de honra, como homenagem muito sua, o máximo prazer em acarinharem de novo alguém que, pelos seus méritos, em parte nele conquistados, é o primeiro cidadão português. O Senhor Presidente da República presidirá em Luanda a grandes manifestações de progresso, entre as quais o grande Cortejo do Trabalho Português, que promete vir a constituir um acontecimento sensacional e de alto merecimento artístico e à inauguração: da Feira das Indústrias Portuguesas, que se apresenta agora pela quinta vez e será uma das maiores manifestações de poderio e renovação industrial do nosso País; da nova obra de abastecimento de água à cidade de Luanda; da «Barragem Teófilo Duarte», nas Mabubas e à sessão cultural promovida pelo Instituto de Angola.

Durante mais de um mês de trabalho, de estudo, de observação, de pormenorizada visão da nossa grande província de Angola, Sua Excelência visitará diversas regiões e as principais obras de fomento, de assistência médica e escolar, de valor histórico e de perspectivas agronómicas.

A viagem do Senhor General Craveiro Lopes, que hoje chega a S. Tomé, promete revestir-se do mais completo êxito e será um brilhante serviço prestado aos destinos de Portugal.

«Notícias de Guimarães» faz votos sinceros pelo sucesso dessa viagem, que simboliza a união dos portugueses de aquém e além-mar e deseja ao Senhor Presidente da República feliz regresso.

### Conferência

O professor sr. dr. Lúcio Craveiro da Silva, Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, realizou ontem, na Sociedade Martins Sarmento, uma conferência sob o tema «Serafim de Freitas,

um Jurista Português antagonista de Grócio».  
Esta conferência, integrada na série de estudos promovida pela Associação Jurídica de Braga, teve assistência selecta.

No próximo número faremos a mesma referência pormenorizada.

## RETORNO

*Eu sinto-me tão só e tão cansada...  
Meu pobre coração que é paciente  
adormeceu. E sonha certamente  
como menino a quem não falta nada...*

*A alma, essa, emigrou... Foi transviada  
ao chamo da Ilusão, dessa que mente...  
Deitei pregões. Debalde. Ingenuamente  
a nada atende. E traz-me angustiada.*

*E tremo... E grito... Amaldiço a cela  
que me retém e desapaosa dela...  
Meu pobre corpo!... Pobre corpo vão...*

*Mas... Deus! Voltou! Ah! e não vem sósinha...  
Cegou, a triste... E chega amparadinha  
a ti, ao teu carinho, à tua mão...*

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

## CONVERSANDO...

O dia da Primeira Comunhão é, na verdade, um dia inesquecível, belo, festivo, para as crianças que pela primeira vez ajoelham à mesa de Deus, assim como para as suas famílias e pessoas amigas em geral. Mas não será esse grande dia principalmente festivo, impressionante num misto de alegria e de enternecimento, para os pais dessas crianças?! Creio bem que sim.

Assisti recentemente a uma festa, bem tocante, no «Colégio Brotero», da Invicta. Dia de sol — pouco frequente nesta Primavera que nos arrelia com a sua mutabilidade. O edifício, os largos horizontes, o mar ao longe, os pinheiros das vizinhanças, outras árvores, relvados, flores, pareceram-me mais alegres do que nunca. Gente, muita gente, o escol do Porto. A capelinha era pequena, e os corredores tiveram que dar o lugar que ela não podia já dar dentro de si. Tanto o órgão como o organista fizeram-se sentir admiravelmente — e, por vezes, a custo me convenia que as notas musicais não vinham do céu! Calava-se o órgão, calava-se o organista, e ouvia-se o Padre Lopes, um dos Directores do «Colégio Brotero», Pedagogo, tal como um Pai, irmão, Companheiro, naquele Mundo Novo que é o Colégio em questão. A simplicidade da sua palavra, o tom amistoso, o tema (religioso, sim, mas temperado como o célebre Bispo de Viseu aprovava...), foram predicados suficientemente fortes para que não lamentássemos a quebra dos acordes do órgão... Todos os presentes, desde os jovens estudantes à gente de idade avançada, não podiam reter as lágrimas! E aquelas outras, no momento em que o Padre Lopes convidou os jovens, que então penetravam mais adentro da vida Católica, a beijar os pais, após ter feito sentir que o homem sem Deus não é nada, e após, ainda, ter tecido o elogio dos pais, afirmando que não há afecto como o deles?! Quanto nos impressionou esse beijo antes da Comunhão! Por mim, não só me comovi ante as lágrimas, bem doces e sentidas, dos pais, como também porque revivi um beijo idêntico que há anos dei, e um outro do mesmo quilate, ainda que mais significativo para mim, que há anos recebi...

Certo, olhei com profunda simpatia e apreço todas aque-

las Mães, todos aqueles Pais que não ocultavam o orvalho que lhes rompia as pálpebras — e lamentei aqueles que não têm filhos. Esses não têm determinadas preocupações, determinadas arrelias — dizia-me alguém durante o esplêndido almoço rolante oferecido no «Colégio Brotero» a umas centenas de pessoas. Sim, é certo, mas isso jamais pode compensar a falta das sublimes sensações que os filhos nos dão! O seu primeiro sinal de vida... o seu primeiro grito, o seu primeiro sorriso, a sua primeira palavra... E vem o Baptismo, a Primeira Comunhão, a Crisma, o dia da Formatura, talvez, depois o Casamento... E então, chegam-nos possivelmente os segundos filhos, sim, os netos, e talvez também os bisnetos... Os grandes dias repetem-se... e a nossa vida continua... estende-se...

Vale sempre a pena ter filhos. Ainda que para eles tivéssemos que arrancar a nossa própria vida! Apenas um... talvez seja pouco! — contudo já é um desdobramento, já é uma esperança, já é uma graça que me coloco no altar das Mães...

Isaura Correia dos Santos.

## Efeitos...

O nosso artigo «Educação Barbarizada», publicado no último número deste Jornal e que alguém fez chegar às mãos do Ex.º Inspector do Ensino Primário, Sr. Celestino de Azevedo Pires, deu motivo a que este distinto e zeloso funcionário nos procurasse para o elucidarmos acerca de algumas afirmações constantes do mesmo artigo. Isto quer significar que Sua Ex.ª não rejeita a voz da Imprensa sempre que esta se ocupe de assuntos inerentes às suas funções e que, portanto, se conserva atento e vigilante ao que se passa com a aplicação de violentos castigos corporais por parte de alguns Agentes do Ensino Primário, isto é, daqueles que desconhecem as palavras do Divino Mestre «Deixai vir a mim as inocentes criancinhas!». Bem haja, pois, o Senhor Inspector Celestino Pires pelo carinho e pela dedicação que se dignou dispensar a este assunto.

M. M.

Ledo e assinal o Notícias de Guimarães

## Voz clamando no... Parlamento

O deputado dr. Cancela de Abreu proferiu no Parlamento esta crua verdade:

— «A justiça deve ser pronta e barata!»

Com efeito, a justiça dos tribunais, é demorada e é cara.

E mais acrescentou o distinto homem público:

— «É quase um luxo recorrer aos tribunais. E isto porque se insiste em considerar a justiça como uma fonte de receita para o Estado.»

Não sei se o Estado pode ou não dar-nos mais baratos os serviços do foro judicial. O que sei, é isto: quem haja de recorrer aos tribunais, pode considerar-se um desventurado!

A primeira coisa que o avassala, é a incerteza, é a dúvida. Pode a causa ser transparente, não ter sombra de dúvida: pois nem por isso o ânimo do desventurado deixará de entrar em sobressalto. E' que, tantas vezes, bastantes vezes, o veredicto do Tribunal não confere justiça a quem a tem, mas a quem... a alcança.

Diz-se vulgarmente que a justiça não se pede. Basta requerer-la. Pois menino, fia-te na justiça, não te metas nos escaninhos do empenho, das influências, do E. R. M.ª, e verás a sorte que te espera!

Deste precalço é toda a culpa dos magistrados julgadores? Não é. Uma boa parte está reservada a certos advogados, cuja função não é servir as justas causas, servi-las com justos processos, mas servir os seus contribuintes, tenham ou não tenham razão.

Para este desiderato, esses tais senhores advogados põem ao serviço dos seus contribuintes os seus sibilinos talentos, a sua dialéctica, quando não os seus próprios escrúpulos profissionais.

Juntemos a este precalço àquele outro proclamado pelo ilustre Deputado da Nação —

de que a justiça é cara e demorada —, e digam lá se não é de fugir dos tribunais, como de uma coisa muito funesta à bolsa e ao socego de espírito dos cidadãos.

Isto, porém, não é mal de hoje. Vem de longe, do fundo dos séculos.

Já em 1639 se clamava tanto contra o arrastão dos serviços dos tribunais, que um rei filipino ditava esta censura contra os culpados:

«Necessita de remédio a lentidão com que se processam as ditas devassas, demorando-se muitas vezes tantos anos que, ou não chega a executar-se o castigo nos réus, por ter falecido antes, ou se executa a tempo, (tão fora de tempo!) que já não lembra o delicto.»

Este brado não constitui facto isolado na vida dos tribunais portugueses. São inúmeros os apelos que as velhas Ordenações do Reino registaram, não só no sentido de tornar a justiça mais barata, mas sobretudo menos lenta, arrastada, embaraçante, enredadora.

Sim, por que se a justiça fosse artigo de luxo, só para ricos, mas fosse, ao menos, tanto quanto possível diligente, teria nesse caso a vantagem de não provocar às partes um desassocego de noites e dias, dias e noites interminas, em que o sono se perde e a paciência se esvai, cumulando-se desta sorte o desmando do custo com o desgaste dos nervos, dois prejuízos eminentes na borda dum abismo — a incerteza do resultado.

São tantos e tais os processos dos litígios, que, já dizia Sá de Miranda falando da dialéctica discursiva dos advogados de talento:

E se juntam como rans,  
Fazem grandes matinaças,  
Tudo são palavras vãs!

A tais «fazedores de questões» distinguiu Vilas-Boas e Sampaio, vimaranense, linhagista do século XVII, com esta boa sentença:

«Não se deve privilégio, nobreza e respeito alguns aos advogados que dilatam as causas, inquietam as partes, perturbam a justiça, e tratam só do seu interesse, por que são a peste da República, pai da discórdia e ruína das fazendas.»

Por tudo isto se vê e conclue: que o ilustre Deputado focou um mal do presente, tanto mais grave quanto é certo que já vem de longe.

E como para lhe antepor remédio não têm bastado as muitas «novíssimas» reformas judiciais, sirva-nos ao menos de defesa aquele princípio comensinho, mas certo, que o saber do povo, de experiências feito, de longe nos vem aconselhando:

«Vale mais um mau acordo, que uma boa sentença.»

A. L. DE CARVALHO.

## A Orquestra Sinfónica do Porto

sob a direcção de INO SAYINI

vem a Guimarães

A Sociedade de Concertos «Moireira de Sá» tem assegurada a apresentação, nesta cidade, deste excelente conjunto artístico, na primeira quinzena de Junho, em concerto dedicado aos sócios e que terá lugar, em dia a designar, no Teatro Jordão.

## FESTAS DA CIDADE COMUNICADO

*Acendendo ao convite que lhe fez a Excelentíssima Câmara Municipal deste Concelho, deliberou a Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães tomar a seu cargo, no corrente ano, a realização das Festas Gualterianas, reatando-se, assim, uma tradição que tanto lustre e renome deu à extinta Associação Comercial e Industrial, de cujos pergaminhos este Grémio é legítimo e orgulhoso herdeiro.*

*Certa de que o nunca desmentido patriotismo e amor bairrista dos vimaranenses mais uma vez se manifestará com a fé e entusiasmo de sempre, confiante está também a Direcção do Grémio da incondicional ajuda que todos lhe prestarão, contribuindo com redobrada vontade e máximo das suas possibilidades para que as Festas do corrente ano mantenham o renome e esplendor que as caracteriza e que delas se continue a dizer — com justiça — serem o ex-libris desta Cidade, que jamais deixou de cumprir galhardamente os deveres que lhe impõe o seu glorioso passado de «Terra Mãe de Portugal».*

*Para a boa vontade de todos os vimaranenses, apela pois*

A Direcção do

Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães.





# DESPORTO

## O Vitória

Classificou-se em oitavo lugar do Campeonato Nacional ao ser vencido, no domingo, em Braga

Terminou, no passado domingo, o Campeonato Nacional de Futebol, prova em que, mesmo com azares da fortuna e propósitos deliberados de terceiros (referimo-nos a juizes de partida, como o de domingo, em Braga), o Vitória alcançou uma honrosa posição, classificando-se em oitavo lugar.

Jogando em Braga uma partida decisiva para a sua posição, pois se alcançasse o triunfo o Vitória classificava-se em sexto lugar, a turma vimezanense viu os seus propósitos anulados pela consciente parcialidade dum árbitro receoso, que não pela sua inferioridade ante um adversário sobre quem, mesmo no seu campo, poderia ter alcançado um triunfo que a alguns surpreenderia, mas não àqueles que ao jogo assistiram.

Na verdade, passados os primeiros 15 minutos de jogo, nos quais os bracarense se evidenciaram, mereceu de ter sido esse o período de adaptação dos vimezanenses à relva, estes, com bela energia, vigor e espírito de sacrifício delineando jogo prático, só pelo motivo acima apontado, pois viram um gol, autêntico, anulado e foram castigados com duas penalidades forçadas, não puderam chegar ao triunfo. E, se não fora a apática acção de Rola e de José da Costa, mesmo assim melhor se conseguiria.

Hoje inicia-se a disputa da «Taça de Portugal», jogando, na Amorosa, o Vitória com o Covilhã.

Herländer.

## Campeonato Nacional de JUNIORES

S. C. Vila Real, 0—Vitória, 3

O primeiro encontro em que os vimezanenses participaram neste Campeonato constituiu um êxito não só pelo resultado que deve permitir a continuação da equipa na prova, mas ainda pela exibição cheia de personalidade que fizeram. Não se pode dizer que o encontro teve primores de técnica, pois as condições desfavoráveis do tempo tal não o permitia, com o vento fortíssimo que fazia no Campo do Calvário, mas mesmo assim os juniores do Vitória mostraram uma vez mais que podem ir longe, pois os rapazes sabem o que querem, não estranhando jogar em campo alheio e ainda têm uma capacidade física que lhes permite reagir a todas as investidas dos seus adversários.

Neste encontro de Vila Real ainda assim algumas pedras bases renderam menos que habitualmente, como por exemplo os interiores, mas a presença da defesa, com forte personalidade, a intuição de Mazola nos médios, verdadeiro elo de ligação e sobretudo a capacidade de Mário, bom jogador e óptimo marcador, permitiu que o público vilarealense verificasse o que realmente vale esta equipa do Vitória, que com todo o mérito está a representar o futebol minhoto neste Campeonato.

Neste encontro a única nota de lamentar foi a arbitragem de Vieira da Costa, que apesar da sua fama (sic) internacional deu aos juniores das duas equipas uma fraca lição de critério justo. A grande penalidade de que foi vítima Mário, não assinalada, brada aos céus.

Hoje, às 11 horas da manhã, no Campo da Amorosa, realiza-se a 2.ª mão desta eliminatória, debaixo da arbitragem de Abel da Costa, do Porto.

## CAMPANHA dos 5.000 Sócios

Continua esta campanha e mais uma relação de nomes demonstra o seu êxito. Prova-se assim que o Vitória é justamente apreciado por todos os vimezanenses e outra coisa não era de esperar pois a sua obra patenteia-se brilhante com honra para Guimarães.

Basta agora que o apelo feito à massa associativa do Clube seja correspondido e cada sócio consiga um novo sócio e teremos assim concluída com o êxito desejado a Campanha em boa hora cumprida.

Sócios efectivos: 15.

Sócios auxiliares:

Guimarães — Aureliano Fernandes, Sucra, Adega Carvalho, Far-

Transcrevemos do «Norte Desportivo» da última quinta-feira a local referente ao Vitória, que muito o honra e que incondicionalmente aplaudimos.

## Um campeão da disciplina

O Vitória de Guimarães foi o único Clube que não sofreu qualquer sanção no Nacional desta época, facto que já se tinha registado também no anterior

Terminado o Campeonato Nacional desta época, o público adepto do jogo lê atentamente as classificações e relaciona o valor dos Clubes conforme o degrau que ocupam na escala da classificação final. Pode ainda atender aos números demonstrativos de valor relativo como o número de vitórias, empates e derrotas ou ainda mais remotamente de golos marcados e sofridos. Mas raramente atende a outros factos que no desenrolar da competição se deram e que são prova demonstrativa de valor desportivo, de mérito indiscutível e que honram de sobremodo a colectividade que o pode apontar.

A disciplina no Desporto dignifica tanto como o triunfo. Saber perder, jogando com brio, é facto digno de referência enaltecedora, pois domingo a domingo, a Imprensa regista nas suas colunas demonstrações de pouco espírito desportivo, que transformam a luta leal que deve ser o Desporto em manifestações de mérito duvidoso.

No Campeonato Nacional desta época, a falta de disciplina, o não saber perder por parte dos jogadores ou mesmo do público adepto, mereceu sanções à entidade competente da mais variada ordem.

Todos os Clubes foram atingidos com castigos — todos, menos um, o Vitória de Guimarães. Analisados os comunicados da Federação, de um modo ou de outro mais ou menos, todos os Clubes foram castigados na indisciplina dos seus jogadores ou por atitudes menos certas do seu público. Ao Vitória de Guimarães nem uma só vez tal aconteceu. Os seus jogadores, lutadores intemeratos como quaisquer outros, o seu público entusiasta também como todos, demonstrou uma disciplina, um conhecimento exacto de espírito desportivo que merece esta referência indiscutivelmente. Mas mais realce ainda se lhe deve dar, pois é o segundo Campeonato Nacional consecutivo em que tal acontece, em demonstração cabal de um mérito. Campeão de Disciplina, que deve orgulhar tanto como outro título qualquer.

Não há oficialmente nenhum prémio para quem assim procede, mas devia haver para que ficasse registado na sala de troféus do Clube que o conquistou como feito digno da maior honra e ainda para servir de testemunho para quando os dirigentes responsáveis tenham de fazer justiça se recordem a quem a aplicam. Ano passado depois de um Nacional com este mérito, sem sanções, os vimezanenses foram castigados num jogo da «Taça de Portugal», castigo que a Entidade Superior justamente anulou, vítimas de um «salve-se a prova», lançado aos quatro ventos e que veio a atingir um Clube disciplinado e portanto naturalmente mais compelido a reagir, quando a injustiça o atingiu.

No balanço do Campeonato Nacional desta temporada fica pois bem esta referência ao Vitória de Guimarães por conservar para si o título, dos mais valiosos, de Campeão da Disciplina. — L. R.

mácia da Praça, T. Mendes Simões, Amadeu C. Penafort & Filhos e António Vaz da Costa & C.ª L.ª.

Covas — Fundação Neiva.

Pevidém — Francisco Coelho de Lima e Jerónimo Leite.

Serzedelo — José Alves de Faria & Filhos.

Tortozendo — António Matias Baptista & Irmãos.

Aumentaram as suas cotas os sócios de Guimarães — Abel Machado de Faria & C.ª L.ª, Francisco da Costa Marques, João Gualter Veloso e Albino Baptista Ribeiro.

## Clube Industrial de Pevidém

### TIRO AOS POMBOS INTER-CLUBES

Realiza-se hoje, dia 23, às 14 horas, um torneio de tiro aos pombos inter-clubes, para Consagrados e Iniciados, em homenagem deste Clube ao campeão da Europa, José Marques Rodrigues. Poule em 5 pombos, com eliminação ao 2.º zero. Taça «José Marques Rodrigues». Distâncias — 22 e 26 m.

# FRIGIDAIRE

## SINÓNIMO INTERNACIONAL DE FRIGORÍFICOS

Veja e admire... a nova série de modelos incluindo o magnífico "CYCLA-MATIC" com descongelação automática!

**Novos e belíssimos modelos em estilo colorama com portas-despensa!**

**"Equipados com o famoso compressor blindado "METER MISER,, economizador de corrente que reduz o consumo de electricidade ao de uma lâmpada vulgar".**

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS U. S. A.

Agentes exclusivos para os concelhos de:

**GUIMARÃES, FAFE, CABECEIRAS DE BASTO e MONDIM DE BASTO**

# Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

e 20 para Iniciados. Inscrição — 100\$00.  
Prémios: — 1.º, Taça e 1.000\$00; 2.º, 800\$00; 3.º, 600\$00; 4.º, 500\$00; 5.º, 300\$00; 6.º, 300\$00.  
Para arrematação de armas, é permitida a inscrição até ao fim da 3.ª volta.  
Além da «Taça J. M. R.» será atribuída uma Taça ao Iniciado melhor classificado e que não seja o primeiro da classificação geral. Os atiradores de categoria Iniciados serão indicados pelo Director de Tiro.  
Salva «José Manuel Marques Rodrigues». Poule a 1 pombo. Inscrição: 100\$00. Prémios: Salva e 70 % das inscrições.  
Handicap único dos Clubes: Porto, Braga, Pevidém e Famalicão.

## SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃES

Tendo sido realizado no passado domingo o anunciado concurso internacional de Madrid, sabemos que o mesmo decorreu óptimamente, tendo o primeiro pombo sido constatado nesta cidade às 15,21 horas e pertencente ao sr. Luis Lopes de Abreu, de Joane.  
Hoje não se realiza qualquer concurso, sendo por isso descanço.

Se em vossa casa aparecer um pombo correio, dai-lhe de comer e soltai-o.

## AGRADECIMENTO

Na sua residência no lugar da Lage, freguesia de Urgez, faleceu, com 80 anos, Francisco Teixeira (o matador); deixou 9 filhos, 66 netos e 18 bisnetos. Seus filhos e genros agradeceram a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral que se realizou na passada quarta-feira na freguesia acima citada.  
Guimarães, 22 de Maio de 1954.

**CASAS VENDEM-SE**  
Sendo uma de andar e duas térreas, à face da estrada da Conceição.  
Falar com Joaquim Martins — Caneiros.

## Ofertas e Procura

**Aluga-se na freguesia de Brito** moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;  
— Também se alugam dois baracões para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água. Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, 4572. 100

**Alugam-se** 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.º 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.º 65 e 67. Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmento, Telef. 4352. 195

**Passa-se** Estabelecimento com mostra na Rua da Rainha D. Maria II. Informa esta redacção. 209

**Loja-Armazém** Com a área de 56 m², sita na rua do Dr. Alberto Sampaio, n.º 48 e 50. Tratar com Adalberto Feio — Atouguia. Telef. 40409. 215

**REPRESENTAÇÕES**  
Aceitam-se para Lisboa e arredores — Silva Nogueira — Praceta Miguel Bombarda, 26-1.º Dt.º — AMADORA. 218

**Terreno** VENDE-SE no lugar de Margaride, junto à estrada, com 6.000 metros quadrados. Na redacção se informa. 235

**TERRENO PARA EDIFICAÇÕES**  
— Vendem-se, em situação privilegiada, dentro do plano de urbanização, pequenas ou grandes quantidades. Falar com Irmãos Ribeiro, L.da — Rua Dr. Roberto de Carvalho — Guimarães. 245

**Motor a Gazoil** Vende-se de 10 a 12 cv., 1500 rotações por minuto, 2 cilindros em linha, marca «Ceres». Tratar na Fábrica «Pátia». 244

## OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

Em INSTALAÇÕES de

**AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS.**  
**REBOBINAGENS DE DÍNAMOS, MOTORES E TRANSFORMADORES ELÉCTRICOS.**  
**RECONSTRUÇÕES DE BATERIAS, etc.**

São garantidos todos os serviços por esta casa executados.

### Ribeiro de Oliveira & Mendes

LARGO DA REPÚBLICA DO BRASIL, 43 — TEL. 4689  
GUIMARÃES

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

# «CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Agência em Guimarães

Por intermédio da Agência n.º 69 da Casa de Crédito Popular, com entrada pelo Largo 1.º de Maio, passa a efectuar empréstimos sobre penhor de tudo o que ofereça garantia, com excepção de fatos e roupas para homem, mulher e criança, ao juro anual de:

**8 % para os empréstimos sobre ouro, prata e jóias (\$70 ao mês por cada 100\$00) e**  
**18 % sobre roupa e objectos diversos (1\$50 ao mês por cada 100\$00).**

HORÁRIO { Aberta das 9,30 às 12 e das 14 às 18.